REVISTA TERRITORIAL
PERIÓDICO ELETRÔNICO DE GEOGRAFIA
ISBN 2317 - 0360

Paisagens naturais: o cerrado de Matrinchã (GO) como potencialidade turística

Natural landscapes: the Cerrado de Matrinchã (GO) the tourist potential

Paisajes naturales: el cerrado de Matrinchã (GO) como potencial turistico

Liliane Rodrigues de Araújo
Universidade Estadual de Goiás-UEG
lilianerodriguesaraujohistoria@gmail.com

Janete Rego Silva
Universidade Estadual de Goiás-UEG
janete.silva@ueg.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer discussões acerca das paisagens e seus elementos naturais do Cerrado em Matrinchã-Goiás por meio do conceito de patrimônio natural, avaliando quais impactos do turismo no município. Pretende-se apresentar as transformações ocorridas nesse espaço que fora modelada pela globalização e modernização, no qual vem sendo recriada uma natureza humanizada. A intenção é contribuir para a importância de discutir sobre as paisagens naturais do cerrado como potencialidades turísticas, aproximar as comunidades do Cerrado, levando-os a fazer uma reflexão e promover novas discussões e abrir novos olhares em relação a sensibilização para a importância das paisagens e suas características naturais e culturais. Os resultados da pesquisa apontam que o grande desafio em relação a estrutura e dinâmica do cerrado goiano e da região de Matrinchã é conseguir alcançar uma harmonia entre o desenvolvimento econômicos e sociais e manter os quadros naturais e culturais de forma sustentável.
Palavras-chave: Cerrado de Matrinchã. Patrimônio Natural. Turismo.

Abstract: This paper aims to discuss the landscapes and their natural elements of the Cerrado in Matrinchã-Goiás through the concept of natural heritage, evaluating which impacts of tourism in the municipality. It is intended to present the transformations that took place in this space that had been modeled by globalization and modernization, in which a humanized nature has been recreated. The intention is to contribute to the importance of discussing the natural landscapes of the cerrado as tourist potential, bringing the communities of the Cerrado closer together, leading them to reflect and promote new discussions and open new perspectives in relation to raising awareness of the importance of landscapes and its natural and cultural characteristics. The results of the research indicate that the great challenge in relation to the structure and dynamics of the Cerrado of Goiás and the region of Matrinchã is to achieve harmony between economic and social development and to maintain the natural and cultural frameworks in a sustainable way.
Key Words: Matrichã Savanna, Natural Heritage, Tourism.

Resumén. El presente trabajo tiene como objetivo discutir los paisajes y sus elementos naturales del Cerrado en Matrinchã-Goiás a través del concepto de patrimonio natural, evaluando los impactos del turismo en el municipio. Se pretende presentar las transformaciones acaecidas en este espacio modelado por la globalización y la modernización, en el que se ha recreado una naturaleza humanizada. La intención es contribuir a la importancia de discutir los paisajes naturales del cerrado como potencial turístico, acercando a las comunidades del Cerrado, llevándolas a reflexionar y promover nuevas discusiones y abrir nuevas perspectivas en relación a la sensibilización sobre la importancia de paisajes y sus características naturales y culturales. Los resultados de la investigación indican que el gran desafío en relación con la estructura y la dinámica del Cerrado de Goiás y la región de Matrinchã es lograr la armonía entre el desarrollo económico y social y mantener los marcos naturales y culturales de forma sostenible.
Palabra clave: Cerrado Matrichã. Patrimonio Natural. Turismo.

Introdução

O intuito de realizar esta pesquisa é mostrar por meio do estudo de patrimônio natural as paisagens do cerrado Matrinchãense e seus elementos naturais e discutir e fazer perguntas em relação à problemática: O porquê que a configuração territorial tende a uma negação do quadro natural do cerrado, substituindo a pela paisagem humanizada? O propósito de tal questionamento é desenvolver um bom trabalho e com aspectos relevantes.

E por fim vale a pena identificar e ressaltar também a relevância acadêmica, pois será um trabalho a contribuir para o debate do tema das paisagens naturais do cerrado da cidade de Matrinchã. E a partir desses meios o conhecimento, os valores, e as representações adquiridas vão sendo desenvolvidas para que essa prática de ensino possa vir a desenvolver a democratização do saber, debates de diferentes formas de pensamento e que possa acabar estimulando a aprendizagem e a experiência vivida.

Portanto, recorrer ao contexto da biodiversidade do cerrado brasileiro é imprescindível para compreender que no Brasil o patrimônio natural adveio por meio da atribuição de monumentos naturais[1] no qual com a constituição de 1937 decreto-lei nº 25 foram elevados a qualidade de patrimônio nacional. Sobretudo, foi por meio do documento da Unesco[2] que resultou da realização da Convenção do Patrimônio mundial, Cultura e Natural em Paris no ano de 1972, que a noção de patrimônio natural foi formada e reconhecida internacionalmente. Vê-se que dentro do universo das políticas culturais o patrimônio natural passou a ser compreendido como aquele que faz parte da vida humana sendo ligada as práticas sociais e a memória coletiva. Neste contexto cabe ressaltar que:

> São várias as atitudes dos homens face à natureza, resultantes de diversas concepções de mundo projetadas sobre ela: selvagem, sublime, pura, divina, objeto de conhecimento, útil, recurso etc. [...] Distintas concepções são

1As regiões, os objetos ou as espécies vivas de animais ou plantas, de interesse estético ou valor histórico ou científico, aos quais é dada proteção absoluta, a fim de conservar um objeto específico ou uma espécie determinada de flora ou fauna [...] (SCIFONI, 2006).
[2]Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

> manifestadas, com variações, nas relações entre a sociedade e as coisas ditas naturais (COSTA; ALMEIDA; OLIVEIRA; RÚBIO, 2013, p. 01).

Diante a natureza entendida como patrimônio compreende-se que há diversas interações entre o indivíduo e o patrimônio natural no qual a transforma em uma demanda social e com isso configura-se a cultura, a identidade, e torna rico a diversidade biológica e cultural (CASTRIOTA, 2010). A respeito do cerrado cabe ressaltar que é um bioma de grande biodiversidade, no qual constitui um modo próprio de vida, sendo considerado um dos biomas mais importante do planeta.

A paisagem[3] que é característica do bioma é transformada numa paisagem alterada, passando a receber a introdução de todo tipo de monocultura como a soja, o milho, o algodão e capim gordura, Jaraguá, colonião e braquiárias para a criação de gado bovino, além de Eucalyptus e pinus com o crescimento da silvicultura. A inserção dessas espécies causou prejuízos ambientais, até mesmo irreversíveis como a extinção e perda da biodiversidade florística e de fauna. Como destaca a referida citação abaixo:

> Cujas consequências atingem imediatamente a fauna que se alimenta dessas espécies vegetais e as populações que mantêm com este bioma relação de dependência, como o caso dos povos Cerradeiros. Além de descaracterizar as fisionomias e modificar as dinâmicas estruturais peculiares do cerrado (LIMA; CHAVEIRO, 2010, p. 69).

Nesse contexto o bioma Cerrado se reprime, as cidades se expandem e a paisagem é alterada no território brasileiro por grandes campos de monocultura de commodities. Dada as explanações ressalta-se a cidade de Matrinchã no qual a sua vegetação predominante é o Cerrado, sendo que fora somente na década de 1970 que se deu início ao desmatamento do mesmo, com o objetivo de abrir grandes fazendas, no qual gerou impacto

[3]Reflexo e a marca impressa da sociedade dos homens na natureza. Ela faz parte de nós mesmos. Como um espelho, ela nos reflete. Ao mesmo tempo, ferramenta e cenário. Como nós e conosco, ela evolui, móvel e frágil. Nem estática, nem condenada. Precisamos fazê-la viver, pois nenhum homem, nenhuma sociedade, pode viver sem território, sem identidade, sem paisagem (BERTRAND e BERTRAND, 2007, p. 263).

social e ambiental devido a muitos dos fazendeiros não respeitarem as leis ambientais "desmatando mais de 80˚/˚ das propriedades agredindo as nascentes dos rios e córregos" (ALVES; FREITAS; SILVA e LUCAS, p. 25, 2003).

Nesse entremeio compreende-se que houve uma violenta ampliação do território visto que os desmatamentos lideraram as atividades local. Tais transformações que tem ocorrido no cerrado perpassa os aspectos naturais, econômicos e sociais dos sujeitos e socioculturais dos povos cerradeiros, modelada pela globalização e modernização. Evidencia-se que são recriadas novas identificações "locais". A essa concepção Santos aponta que:

> no começo da história do homem, a configuração territorial é simplesmente o conjunto dos complexos naturais. À medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc.; verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada (SANTOS, 2006, p. 38).

Observa-se que a natureza no início era um espaço selvagem e formada por elementos naturais que ao longo do tempo foi sendo substituídos por objetos[4] fabricados, técnicos, mecanizados e cibernéticos, levando essa natureza artificial que se forma a funcionar como uma máquina. Vemos que o espaço de hoje é povoado por um conjunto de bens de consumo cada vez mais artificiais. Nota-se que os objetos estão tomando o lugar da natureza.

E a mesma quando utilizada pelo homem a partir das interações sociais se torna a ser também um objeto. "Assim a natureza se transforma em um verdadeiro sistema de objetos e não mais de coisas e, ironicamente, é o próprio movimento ecológico que completa o processo de desnaturalização da natureza, dando a esta última um valor" (SANTOS,

[4]"É um elemento do mundo exterior, fabricado pelo homem e que este deve assumir ou manipular" (SANTOS, 2006, p. 410).

2006, p. 41). Vemos que o homem com seus novos objetos tenta dominar a natureza, causando um desequilíbrio entre a civilização material e a natural. A cidade de Matrinchã constitui como exemplo, do qual o uso das novas tecnologias e o desenvolvimento das atividades agrárias veio provocando transformações no ambiente natural.

O domínio de Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em grande extensão, tendo cerca de 2 milhões km² e ocupa 22% do território nacional abarcando o estado de Goiás, mais as áreas do cerrado não são bem definidas devido ao uso e ocupação desse. O cerrado é considerado a maior savana tropical do planeta e que exibe uma extensa biodiversidade na sua fauna e flora, além de uma hidrografia composta por rede de nascentes, córregos e rios, no qual é importante rede de abastecimento de água a nível nacional e para complexos agroindustriais atraídos para Goiás como aponta Lima e Chaveiro (2010).

Os rios e córregos constituem de lazer e do mercado turístico e as paisagens naturais do cerrado, como os solos, subsolos, flora, fauna. E ao serem usados, ganham interesse financeiro para os provedores do capital, mais os elementos das paisagens naturais sofrem "transformações espaciais decorrentes dessas investidas, culminando em novas paisagens nas áreas cerradeiras" (Mendonça, 2004, p.28). Porém,

> atualmente, delineia-se uma vigorosa contracorrente impulsionada pela "descoberta" valorativa do natural. A natureza se reinventa, contemporaneamente, pelo seu valor de recurso, principalmente econômico, espetacular, exibida pelo turismo, no segmento de contato com o não artificial. O turismo visa ao consumo das coisas naturais que, depois de dessacralizadas, objetivadas e manipuladas pela sociedade capitalista, reencantam-se com valores antológicos (COSTA; ALMEIDA; RÚBIO, 2013, p. 01).

Salienta-se que é criado por meio da ideia de preservação do quadro natural e dos componentes naturais que são atrativos turísticos um novo

olhar que a natureza é importante e segundo os autores: Costa; Almeida e Rúbio, (2013, p. 01) "[...] o lugar só adquire valor turístico quando responde à demanda existente ou latente, ao se fundir com aspirações, gostos e mitos de uma época. [...] ela alimenta os mitos dos ecoturistas, as preocupações dos ecologistas e dos ambientalistas; as fantasias daqueles que idealizam a natureza como sagrada e, paradoxalmente, os interesses daqueles que a transformam em pura mercadoria".

O cerrado de Matrinchã-Goiás

Assim, como todo estado de Goiás, Matrinchã está situada no Planalto Central, da mesorregião noroeste goiano e na microrregião do rio vermelho. Esta microrregião é formada também pelos municípios de Faina, Araguapaz, Aruanã, Britânia e Itapirapuã e um distrito chamado Lua Nova, de acordo com a Figura 01.

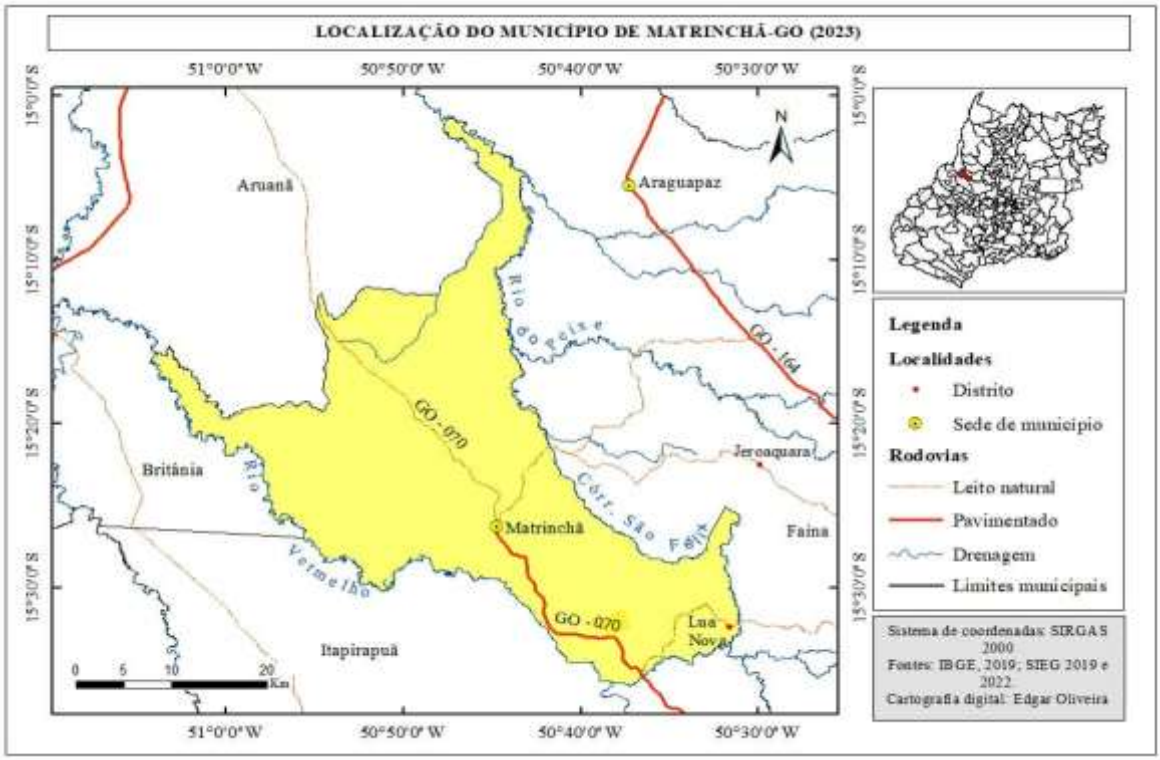

Figura 1 - Mapa de localização do município de Matrinchã-GO (2023)

Fonte: Cartógrafo Edgar Oliveira (2023)

Segundo Alves; Freitas; Silva e Lucas (2003, p. 63), "a região de Matrinchã por volta de 1960 pertencia ao município de Aruanã. Passava pelo território uma estrada que ligava Itapirapuã a Aruanã, no qual atualmente é a GO 070". Os turistas a procura das praias do rio vermelho e do rio Araguaia utilizavam intensamente esta estrada que continha uma venda que pertencia ao senhor Abelírio Claro Feitoza que também possuía um pedaço de terra no local, juntamente com o senhor Jofre Freire de Andrade. "Além deles havia outras famílias que possuía pequenas áreas de terras. E havendo várias crianças no local, em maio de 1970 ergueu-se uma escola, e com isso viu se a necessidade de fundar um povoado na localidade no qual a fundação fora autorizada pelos srs. Jofre e Abelírio, que abrangeu a divisa de suas fazendas" (FREITAS, p.9, 1995).

No ano de 1971 fora levantado um cruzeiro, sendo celebrado ali a primeira missa do povoado de Santa Luzia de Matrinchã no qual seria construído no espaço a igreja católica. Este nome se deu devido a fé que os moradores da região têm por Santa Luzia e pelo córrego que passava nas proximidades do local por nome de Matrinchã. "Já em 30 de dezembro de 1987 o povoado foi emancipado pela lei n° 10.409, sendo sancionada pelo governador Dr. Henrique Antônio Santilho, passando a se chamar Matrinchã" (FREITAS, p. 10, 1995).

Fazem parte da cultura local, escolas, lendas, superstições, religiões e festas populares no qual enfatizamos: a festa católica de Santa Luzia, que é a padroeira da cidade de Matrinchã. Também tem festa junina que é uma tradição da região, o Festicchã que é um festival de música que conta com a participação das cidades vizinhas, festa de peão com suas montarias. Não menos importante tem se as folias do Divino Espírito Santo e a Folia de Santos Reis do quilombo remanescente do São Félix que se localiza na região deste município. Atualmente a maioria dos quilombolas vivem no campo (cerrado) e uma pequena parte estão morando na zona urbana, trabalhando em diversas atividades após venderem ou por serem expulsos de suas terras pelos poderosos latifundiários, sendo a comunidade quilombola Urbana e rural.

O cerrado abrange grande área da região centro-oeste brasileira e o clima é subtropical e semiúmido. E em seu domínio encontram-se chapadas, serras e extensas áreas planálticas, além de ter regiões mais baixas, há vales

onde o solo é fértil. E em alguns pontos do município o cerrado apresenta uma vegetação mais densa e alta, formando um capão[5] dentre várias formas de ondulações e serras no terreno. Ademais segundo Alves; Freitas; Silva e Lucas (2003), na região é predominante o cerrado com vegetação seca, intercalada com plantas rasteiras e com arvores altas, retorcidas e de casca grossa (Figura 2- fotografias A e B).

O relevo detém, mais de 90˚/˚ de topo convexo e suas baixadas do relevo são brejo, podendo ser espaços sujeitos a inundação ou a se tornar lagos permanente. O clima é tropical semiúmido, onde traz uma estação chuvosa, no verão e uma estação seca, no inverno e no "período de seca compreende de 4 a 5 meses, podendo em situações especiais estender até 8/9 meses [...]" (ALVES; FREITAS; SILVA; LUCAS, 2003, p. 49). Desse modo nota-se que na maior parte do ano a temperatura é elevada, havendo pouca variação entre o dia e a noite.

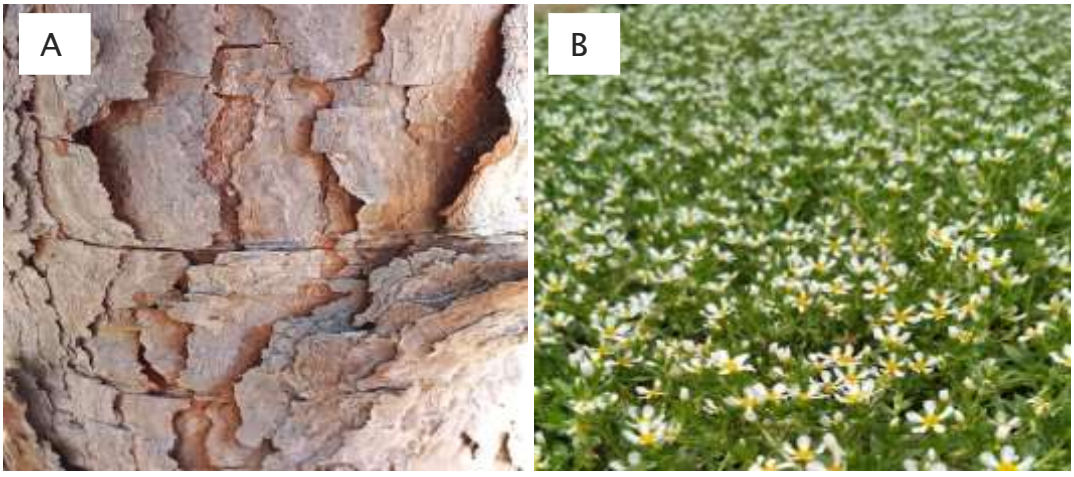

Figura 2 - Vegetação de Cerrado no Assentamento Santa Rosa-2022
Fotografia A: Arvores lixeira de textura grossa comum no cerrado da cidade, Assentamento Santa Rosa-2022
Fotografia B: Gramíneas, plantas rasteiras que integra o cerrado de Matrinchã, Assentamento Santa Rosa-2022

Fonte: @cerrado.goiano.em.fotografia

A savana do território é banhada pelo Rio Vermelho, e em alguns pontos de suas margens possui uma rica vegetação composta por diversas

5Cerrado pesado ou mata leve, características um pouco parecidas com as florestas tropicais que também existem na região central do Brasil (ALVES; FREITAS; SILVA; LUCAS, 2003, p. 52).

espécies de plantas. Trata-se, portanto, de uma área de tensão ecológica. Em suma,

> As áreas verdes existentes são as reservas exigidas por lei, na sua maioria compostas pelo cerrado que grande parte está cobrindo os morros e serras do município e as matas ciliares aos córregos, nascentes e rios que são considerados áreas de preservação permanente. Nas baixadas, muitas vezes alagadiças, em época de muita chuva, consta vegetação baixa e dispersa e o solo coberto por gramíneas (ALVES; FREITAS; SILVA; LUCAS, 2003, p. 52).

De fato, essas áreas naturais do cerrado são espaços que abrigam importantes atrativos pôr meio das diversas características físicas e dos elementos das paisagens. E dentre elas destacamos as planícies, serras, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, ilhas, rios, lagos e lagoas. A exemplo tem-se o Rio Vermelho que percorre uma grande extensão na cidade e atualmente é uma das principais atrações turística do município devido suas belas praias, extensa vegetação e pelo grande número de animais existentes (Figura 3 - fotografias A e B). Conforme Castilho e Chaveiro (2010), o cerrado é um dos domínios com maior riqueza em biodiversidade e em diversidade de espécies endêmicas.

Diante esta conjuntura, na flora Matrinchãense podemos encontrar várias espécies de árvores, arbustos, herbáceas e lianas como o jacarandá, cedro, aroeira, ipê, sucupira, peroba, jatobá, rosa do cerrado, pequi e plantas medicinais como o baru, angico, quina, mamacadela, douradinha, barbatimão e assa-peixe. Já na fauna local encontra-se vários gêneros de mamíferos, anfíbios, repteis, insetos e vespas. Destacamos: capivaras, antas, catitús, cutias, tatus, emas, seriemas, periquitos, araras-azuis, tucanos e o peixe matrinchã que dá nome ao município.

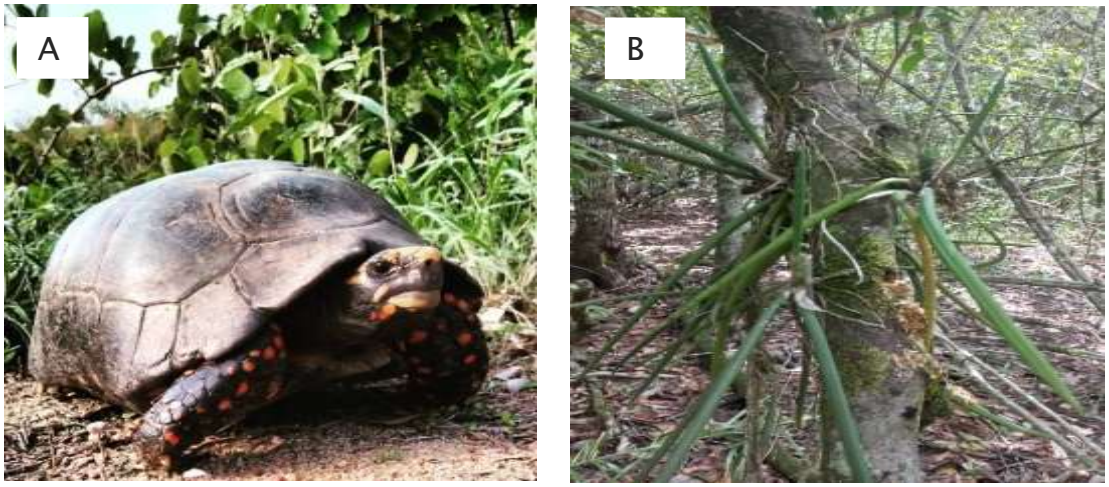

Figura 3 - Rio Vermelho

Fotografia A: Jabuti, animal que se encontra no cerrado de Matrinchã - (Assentamento Nossa Senhora da Guia – 2022)

Fotografia B: Orquídeas cebolinhas que compõem o cerrado da Região de Matrinchã (Assentamento Santa Rosa – 2022)

Fonte: @cerrado.goiano.em.fotografia

Por conseguinte, aponta-se que as paisagens da cidade são quase todas cercadas por rios, lagos e córregos (Figura 4, fotografias A e B). Hidricamente Matrinchã é bem abastecida, pois é banhada nos limítrofes pelo Ribeirão São Félix, e córrego Caiamar; Rio Ferreira, Rio Vermelho, córrego Dois Irmãos e Estiva; Rio do Peixe, Córregos Baunilha, Cana Verde, Matrinchã, Emburuçu e córrego do vento. E nesse meio os lagos de maior referência que se destaca são: Lago Grande, Lago Escondido, Lago Vermelhão, Lago Azul e Lago da Onça. Para tanto estes rios, córregos e lagos são considerados os mais importantes para a história e desenvolvimento da cidade no qual formam o manancial natural que fornece água a região e as atividades turísticas e de lazer da população local e vizinha.

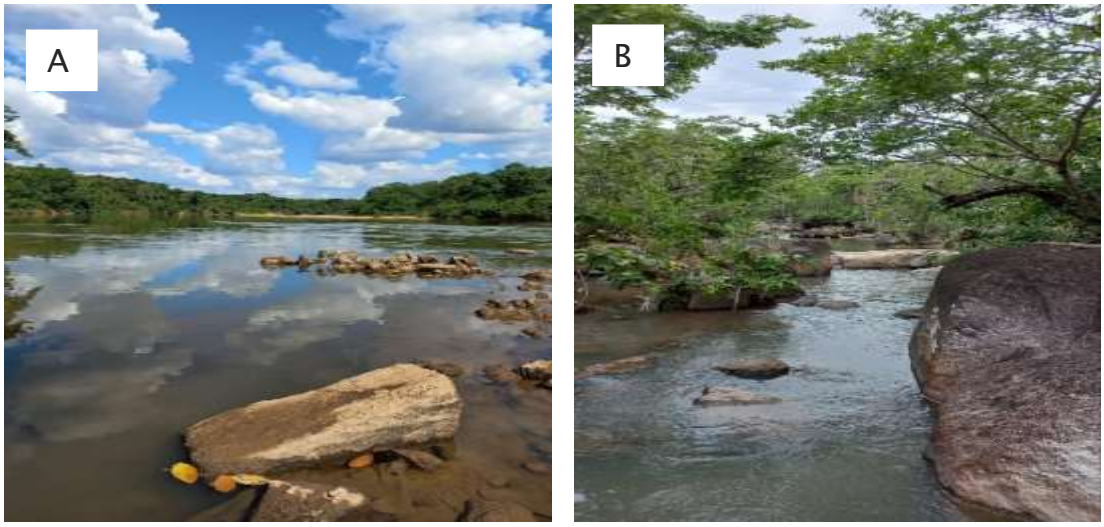

Figura 4 – Recursos hídricos
Fotografia A: Rio Vermelho (fazenda Talismã) que costitui o córrego do Assentamento Nossa Senhora da Guia
Fotografia B: Curso d'agua em Matrinchã-2022
Fonte: @cerrado.goiano.em.fotografia

Grande parte dos solos do estado de Goiás possuem deficiências nutricionais, mas "tem boa porosidade, fácil aceitação as correções e boa assimilação/liberação dos nutrientes adicionados, permitindo com isto que se chegue aos mais altos índices de produção, tanto no setor pecuário, quanto no agrícola" (ALVES; FREITAS; SILVA; LUCAS, 2003, p. 49). Sob esta perspectiva destacamos um quadro similar no cerrado de Matrinchã que tem alguns tipos de solos[6] que apresentam baixa fertilidade devido a elevada acidez, poucos nutrientes e matéria orgânica, porém possui topografia em sua maior parte favorável para o desenvolvimento da agropecuária.

Dessa forma, com aplicação de corretivos e fertilizantes torna-se pertinente a prática agrícola. No cenário de uso da terra destaca-se a agricultura com suas lavouras de grãos, cana-de-açúcar, fibras, frutas e hortaliças. Pode-se sintetizar principalmente que no município a pecuária é uma das atividades econômicas predominante que abastece as indústrias de carne, couro e laticínios da cidade além de serem exportados para outros estados.

[6]Os tipos de solos do município de Matrinchã são: Latossolo amarelo, latossolo vermelho-amarelo, areia quartzosa (ALVES; FREITAS; SILVA; LUCAS, 2003, p. 50).

O espaço natural e as transformações

O território goiano veio sofrendo alterações desde o bandeirismo, mas foi no final do século XIX que se deu início à ocupação das áreas férteis do Cerrado por meio da Marcha para o Oeste e pela chegada dos trilhos de ferro no início do século XX. "Todavia, até meados dos anos 1970, Goiás era um estado eminentemente agrário, com a população concentrada no campo" (MENDONÇA, 2004, p. 50). Para tanto, entende-se que o processo de ocupação do bioma do cerrado visava incorporar os interesses mercadológicos. Dessa forma, foi se pensado em argumentações e ações políticas, sociais, culturais, com o intuito de gerar consensos sociais para pôr em prática as atividades modernizantes no campo. Em síntese,

> as transformações espaciais decorrentes dessas investidas culminaram em novas paisagens nas áreas cerradeiras [...]. A relação com o meio-ambiente sofre brusca alteração, principalmente nas áreas de chapadas, até então pouco "aproveitadas", pois apresentavam solos pouco férteis para cultivos intensivos e excesso de água no período chuvoso, o que dificultava as atividades agrícolas. Os chegantes, portadores do "progresso", utilizam o aparato técnico e tecnológico disponível, mediante a disponibilização das pesquisas cientificas, propiciando a transformação de áreas até então pouco produtivas em celeiros agrícolas (MEDEIROS, 2004, p. 28-29).

Nesse viés a reestruturação do capital que veio sendo efetuada no território do cerrado chegou causando modificação no meio natural, nas relações sociais de serviço e nas ações política dos trabalhadores. Assim sendo, com a modernização da agricultura, que marcou Goiás no século XX trouxe a intensificação das migrações do espaço rural para a cidade. A partir deste contexto cidade e campo sofreram transformações e provocando diferentes modos de vida. Esta exploração do cerrado não foi diferente no município de Matrinchã.

A agricultura no município se iniciou na década de 1970 com a vinda de pessoas de outras regiões do estado com o objetivo de abrir extensas fazendas, desmatando o cerrado local com máquinas. "Os desmatamentos lideravam as atividades e quando não se formavam pastagens no primeiro

ano, plantavam-se arroz para amansar a terra e já no ano seguinte formavam o pasto" (ALVES; FREITAS; SILVA; LUCAS, 2003, p. 37). Já as lavouras irrigadas foram implantadas na década de 1990, os quais as principais culturas foi: feijão, tomate e pimenta, milho, soja, arroz e sorgo levando a um impacto social e ambiental. Com o desmatamento teve-se também a extinção de várias espécies de animais e vegetação.

Na década de 1980 teve-se a instalação do garimpo que fora outro processo que prejudicou o patrimônio natural, levando ao surgimento de assoreamento, erosão, poluição dos cursos hídricos, a transmissão do mercúrio, a destruição da paisagem e de espécies aquáticas, proporcionando consequências negativas, principalmente para a população. Com a devastação do cerrado e do uso indevido do solo e da implantação de infraestrutura, atualmente muitas áreas do entorno da cidade no tempo da seca enfrentam vários problemas. Em época chuvosa a natureza apresenta um cenário bonito, porém na época da seca muitos córregos secam por completo e as represas baixam bastante o nível da água, no qual a paisagem muda completamente (Figura 5).

Figura 5 - Córregos no período da seca no (assentamento Santa Rosa) Matrinchã
Fonte: @cerrado.goiano.em.fotografia

Conforme o exposto compreende-se que os recursos naturais do cerrado matrinchaense sofreu expressivas alterações em prol do

desenvolvimento econômico e social da região. Porém, de acordo com a EMBRAPA[7] o bioma do cerrado brasileiro, ainda mantém uma extensão de vegetação natural intacta, que não sofreu alterações devido a atividade humana.

A diversidade dessas áreas naturais constitui o Brasil com potencial para o exercício do turismo de natureza. Coelho (2006, p. 5), aponta que "o turismo constitui uma das principais atividades realizadas em áreas naturais protegidas, pois demanda pouca infraestrutura construída no interior das unidades, além de teoricamente impactar menos que outras atividades como, por exemplo, a agricultura ou o extrativismo". Compreende-se que no turismo os quadros naturais e geográfico ganha destaque, no qual assumem papel fundamental de identificação e caracterização dos atrativos locais.

> O turismo em área natural pode ocorrer em parques, reservas florestais, reservas biológicas, reservas de desenvolvimento sustentável, estações ecológicas, áreas naturais protegidas, áreas de relevante interesse ecológico em áreas de proteção ambiental. [...] Isso porque são espaços que abrigam importantes atrativos por meio dos cursos d'agua e recursos hídricos [...]" (COELHO; MESSIAS; SILVA, 2017, p. 02).

As características físicas e os elementos do quadro natural do bioma de cerrado que são consideradas fatores turísticos, podem ser encontrados nas planícies, serras, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, ilhas, rios, lagos e lagoas. O território brasileiro que protege os espaços turísticos está preservado por lei, sejam esses lugares parques, florestas, áreas naturais, áreas de proteção ambiental, entre outros. O turismo nessas áreas denominadas de unidades de conservação só é liberado em casos previstos na legislação.

Os lugares de preservação ambiental são espaços transformados pelo homem e diferente de outras classes de conservação, são áreas com livre acesso a visitação. A região de Matrinchã é dotada de potencialidades

7 Empresa brasileira de pesquisa agropecuária-2015 (COELHO; MESSIAS; SILVA, 2017, p. 01).

naturais paisagísticas de extrema beleza, no qual temos as áreas das savanas com vastas planícies, os rios, córregos, as serras, e as matas que contam com um conjunto de fauna e flora que são próprios da região, que tem favorecido o desenvolvimento de atividades turísticas as margens dos rios e represas pela comunidade.

Os locais naturais de acesso dos turistas no cerrado da região são: o poço redondo, praia da Ivania, represa da Milica, recanto do pescador e praia do condomínio Santa Rosa. Espaços que tem como atrativo turísticos represas e o rio vermelho. Convém salientar, que nesses espaços os indivíduos se assentam dos elementos paisagístico e de produtos turísticos relacionado ao meio ambiente para residências de lazer, negócios e pescaria.

Além da população local, tem-se visitantes de regiões ao entorno buscando estes espaços no município, sendo assim um destino de âmbito local e regional. Nesse entremeio para esses espaços o turismo, "representa uma alternativa socioeconômica no âmbito da cidadania, de geração de emprego e fonte de renda, do desenvolvimento de base local, da promoção do desenvolvimento econômico e cultural [...] "(SANTANA; SANTOS, 2017, p. 637).

No que se refere a cidade de Matrinchã pode-se perceber que o turismo compõe uma realidade de desenvolvimento. Tendo isso em vista podemos constatar que nestes locais ocorre a poluição dado a insensibilidade e despreocupação de muitos turistas, visto que muitos não tem a preocupação de conservar os recursos naturais, mesmo sendo reservas protegidas. Como bem se vê no território a vegetação do cerrado vem sendo comprometida devido as práticas ligadas ao capital em decorrência de corresponder as necessidades da economia local.

Segundo Lima Carvalho (2011, p. 114), no cerrado goiano "o turismo não tem sido trabalhado de modo que seus índices permitam visualizar a sua importância socioeconômica e avaliar seus resultados, considerando a criação e o perfil de empregos". Nesse viés as atividades do setor privado e público no que se refere à definição de metas, diretrizes e estratégias podem ser comprometidas.

No entanto, há um controle sobre o uso e ocupação dessas áreas paisagísticas pelos respectivos organismos ambientais. Mesmo diante todos os métodos adotados para se conservar os espaços turísticos, a atividade humana acaba gerando impactos no meio natural, sendo elas positivas e\ou negativas, podendo comprometer a preservação da vegetação e biodiversidade.

Considerações finais

O presente trabalho evidenciou que atualmente a região de Matrinchã é rica de potencialidades naturais e culturais. Sobretudo a colonização dos cerrados, o turismo e a política, foram responsáveis pelo desmatamento da vegetação dando surgimento da cidade e a exploração agrícola. E com o crescimento do município o sistema capitalista vem avançando, expandindo novas fronteiras agropecuária e turística. Sabe-se que de forma positiva o turismo vem aumentando o índice de renda para o município com proposta de serviço local. Entretanto indo no sentido oposto dos impactos positivos, temos a deterioração do quadro natural e dos elementos eco biogeográficos do bioma cerrado.

Pode-se perceber que o turismo pode ser um grande aliado as ferramentas de gestão para se alcançar a conservação\preservação dos locais protegidos, criando e aplicando políticas de sustentabilidade voltada para o cuidado do ambiente natural e podendo proporcionar também aos turistas conhecimento sobre as áreas ambientais e promover a sensibilização para a importância das paisagens e suas características naturais e culturais.

Sabe-se que o turismo, como atividade socioeconômica é gerador de impactos que é capaz de modificar as realidades locais e sendo uma característica do setor de serviço, possui potencialidade de gerar emprego e renda, além de provocar consequências na organização geográfica nos locais que se instala. No contexto turístico a natureza natural enquanto atrativo, “torna-se novo saber e acontecer em transformação e de distinção social” (COSTA; ALMEIDA; RÚBIA, 2013, p. 02). No curso de modificação do quadro natural em atrativo turístico a valorizado da beleza da paisagem assume um ponto principal no qual a natureza e o turismo por meio de uma união realizam o denominado turismo ecológico, turismo verde, turismo rural.

Compreende que as atrações turísticas do cerrado matrinchaense é uma forte base para a economia local. Entende-se que é necessário a criação de políticas públicas promovida pela prefeitura, visando a sustentabilidade. Contudo nos ecossistemas do cerrado mais sensíveis só são admitidas executar atividades turísticas e práticas sustentáveis com o intuito de fazer com que o ser humano reflita suas atitudes no meio natural.

Referências

ALVES, Flausa Maria Rosa da Silva; FREITAS, Giovanni Ribeiro de; SILVA, Jessé César; LUCAS, Lazara Maria. *Agricultura em Matrinchã:* Possibilidades e limites. Goiás, 2003.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. *Uma geografia transversal e de travessias:* o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Ed. Maringá: Massoni, 2007. 332p.

CASTILHO, Denis; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Por uma análise Territorial do cerrado. In: PÉLA, Márcia; CASTILHO, Denis. *Cerrados:* perspectivas e olhares. Ed. Vieira, Goiania, 2010.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Paisagem Cultural e Patrimônio*: desafios e perspectivas. 1° Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, patrimônio e projeto. Anais, n. 6, v. 1, Belo Horizonte, BH, 2010.

COELHO, Luan Filipe Fonseca; MESSIAS, Silvani Gomes; SILVA, Arlete Mendes da. *Análise do uso turístico em área de cerrado:* estudo de caso no salto Corumbá Camping Clube\Corumbá de Goiás. ANAIS-Seminário de pesquisa, Pós-graduação, Ensino e Extensão do CCSEH-III SEPE ética, política e educação no Brasil Contemporâneo. 2017.

COELHO, Loanda Fernandes. *Turismo em áreas naturais protegidas:* algumas reflexões sobre o caso da APA do Cairuçi-RJ. II Encontro de grupos de pesquisa, 2006.

COSTA, Everaldo Batista da; ALMEIDA, Maria Geralda de; RÚBIA, Rafael Fabrício de Oliveira e. *Realização Social da Natureza Pelo Turismo na Chapada dos Veadeiros*. FAPEG, 2013.

FREITAS, Simone Soares de Camargo. *Matrinchã:* Nosso Município. 1995.

LIMA CARVALHO, Gisélia. *Turismo e geração de empregos formais:* um estudo sobre os municípios indutores do turismo do Estado de Goiás. Boletim goiano de geografia, vol. 31, n. 1, p. 113-127, Goiânia, 2011.

LIMA, Sélvia Carneiro de; CHAVEIRO, Eguimar Felício. *O cerrado goiano Sob Múltiplas Dimensões:* Um território perpassado por conflitos. Espaço em revista, Vol. 12, n. 2, 2010.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: Técnica e tempo, razão e emoção. 4. Ed. 2. Reimpr, São Paulo, 2006.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. *A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do sudeste goiano*. Unesp, Presidente Prudente, 2004.

SANTANA, Elinéia Lima Santana; SANTOS, Jean Carlos Vieira. *Lago de São Simão e o desenvolvimento do turismo rural:* uma nova atividade econômica sustentada pelo trabalho familiar. Revista Brasileira de Ecoturismo, v.9, nº 6, pp.668-683, São Paulo, 2017.

SCIFONI, Simoni. *A construção do patrimônio natural*. PPGH, São Paulo, 2006.

Liliane Rodrigues de Araújo

Mestre em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG) da UEG Câmpus Cora Coralina. Pós-Graduada no Curso Lato Sensu Em Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico da Universidade Estadual de Goiás – (UEG) Cora Coralina. Graduada em História pela UEG, UnU Jussara. Professora da Secretaria Estadual de Educação de Goiás.
E-mail: lilianerodriguesaraujohistoria@gmail.com
Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6293891250604717

Janete Rego Silva

Docente do campus Cora Coralina, curso de Turismo e Patrimônio e do Programa de Pós-Graduação Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG). Coordenadora da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico
E-mail: janete.silva@ueg.br
Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/4939486037526064
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6087-5218

Recebido para publicação em novembro de 2023.
Aprovado para publicação em maio de 2024.